



Processo de Licenciamento único de ambiente (LUA)

PL20190104000022

Aditamento ao pedido de Licença Ambiental

Em resposta ao Pedido de Elementos Adicionais, com referência PL20190104000022, referente ao pedido de renovação de licenciamento ambiental da exploração suinícola sita em Herdade da Calada - Benavente vimos informar que:

Modulo II – Memória descritiva

1. Não houve nenhuma alteração estrutural relevante, para além das beneficiações no que respeita a exploração da instalação, desde emissão da LA n.º 208/2008.
2. Na exploração existem seis pavilhões de engorda, três pavilhões com gestação, maternidades e recria e um pavilhão com recria e maternidades.
Em quase todos os pavilhões o piso é parcialmente ripado.
3. A exploração está distante de áreas residenciais, escolas hospitalais..., na figura seguinte apresenta-se uma imagem do Google Earth. Na envolvente imediata da área do projeto ocorrem aglomerados de pequena dimensão e habitações dispersas. As habitações mais próximas em relação aos pavilhões localizam-se a cerca de 400 m.



Figura 1 – Imagem Google Earth – raio de 400 m

4. Não existem linhas de água a atravessar a exploração.

Modulo IV

Águas de abastecimento

5. O furo AC1 abastece diretamente a habitação e balneários não passando a água por qualquer depósito.
Existe um depósito de água na exploração que recebe a água captada do furo AC2.
6. A rede é separativa.
7. Não existe charca na exploração.

Águas Residuais

8. Os efluentes domésticos são encaminhados para fossas estanques e daí quando necessário recolhidos com cisterna/Bauer para as lagoas.

9. A lavagem dos pavilhões/parques é efetuado no fim do ciclo, depois da saída dos animais, sempre que se faz o vazio sanitário. As limpezas dos pavimentos decorrem diariamente.
10. As valas de recolha de chorume encontram-se em todo o comprimento do pavilhão, têm entre 0,7 a 1 m de profundidade. A descarga das valas para o tanque de receção é efetuado por gravidade.
11. Na fossa de receção existe agitador mecânico.
12. As lagoas são muito antigas e quando foram construídas foram impermeabilizadas com betão.
O sistema de retenção é inspecionado, visualmente, periodicamente para verificar o estado de conservação. Todos os colaboradores estão sensibilizados da importância da manutenção do sistema de armazenamento de efluentes que é imprescindível para o normal e correto funcionamento da atividade, como tal as verificações periódicas referidas são prática comum no decorrer da atividade diária. São garantidas as boas condições físicas do sistema de armazenamento e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações de derrames de efluentes.
Não foram efetuadas medições para verificação do estado dos lençóis freáticos.
13. As águas pluviais têm escoamento natural para cotas inferiores e infiltração no solo ao longo do percurso. Os efluentes pecuários têm uma rede de drenagem de forma a encaminhar corretamente os efluentes para o sistema de retenção. Os efluentes provenientes dos corredores e do cais de embarque, são encaminhados para caixas de receção e destas para o sistema de recolha de efluente evitando assim a contaminação das águas pluviais.
14. O rodilúvio não está a ser utilizado por não existir ainda encaminhamento. Está já adjudicada a construção de uma fossa estanque e encaminhamento posterior dessas águas para as lagoas.
15. A cobertura da nitreira já está adjudicada. Prevê-se que a obra fique concluída nos próximos 6 meses

Modulo V – Emissões para o ar

16. As emissões difusas têm origem na instalação e nas lagoas. A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos. Os pavilhões são devidamente ventilados, evitando a formação de odores. É efetuada a limpeza frequente dos parques sempre que se realiza o vazio sanitário.

Relativamente ao impacto no meio recetor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, limpeza e controlo das temperaturas dentro da instalação.

17. A ventilação é realizada por meio de ventiladores verticais que extraem o ar saturado acumulado no interior dos pavilhões. O ar de renovação provém das aberturas laterais dos pavilhões.

Módulo VII – Efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) produzidos

18. O caderno de campo em anexo.

19. As características e as dimensões do necrotério e do contentor onde são colocados os cadáveres de animais estão em anexo.

A temperatura do necrotério não pode exceder os 8°C.

20. A instalação não é aderente ao SIRCA.

A Promorpec, Lda tem um plano aprovado pela DGAV para armazenagem, recolha, transporte e destruição de subprodutos gerados nas explorações identificadas, de acordo com informação disponível no site da DGAV (<http://www.dgv.min-agricultura.pt> em Subprodutos Animais >> SIRCA). Os cadáveres de suínos, são armazenamento em necrotério e recolhidos por empresa autorizada de processamento de subprodutos, Luís Leal & Filhos:

***Lista de suinicultores com planos aprovados pela DGAV
para armazenagem, recolha, transporte e destruição de subprodutos gerados
nas explorações identificadas***

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA DA
REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

PROMORPEC, LDA

PTSR01C

Módulo VIII – Ruído

21. O ruído resultante da atividade da exploração deve-se ao funcionamento de equipamentos instalados quer no interior quer no exterior. Para além dos equipamentos, constituem fonte de ruído os sons (roncos ou grunhidos) emitidos pelos próprios animais. Os equipamentos geradores de ruído existentes são os relativos ao sistema de limpeza, sistema de alimentação e separador de sólidos. Cada um destes equipamentos funciona em regime descontínuo e apenas em regime diurno. Os níveis de ruído provenientes dos equipamentos referidos são de baixa intensidade. Constitui ainda uma fonte de ruído, designadamente para o exterior da exploração, a circulação de veículos pesados nas operações de receção de matérias primas e subsidiárias, de receção e expedição de animais vivos e dos efluentes pecuários. Os níveis de ruído provenientes dos equipamentos referidos são de baixa intensidade e não provocam impacto na envolvente, uma vez que as habitações mais próximas estão a mais de 400 metros de distância.

Pelos motivos apresentados, conclui-se que a emissão de ruído originado pela laboração da presente exploração suinícola, no que respeita à eventual incomodidade da população circundante, não é significativa.

Módulo XIII

22. Os produtos de desinfecção estão armazenados em local coberto e impermeável. Serão utilizadas bacias de retenção nos recipientes de armazenamento de substâncias químicas que são usadas na desinfecção das instalações.

23. Relativamente às MTD's:

- a) SGA
- b) Os procedimentos de emergência estão em anexo;
- c) Os efluentes pecuários têm uma rede de drenagem de forma a encaminhar corretamente os efluentes para o sistema de retenção, evitando assim a contaminação das águas pluviais. As tubagens que encaminham as águas residuais são tubagens fechadas e portanto não há contaminação para as águas pluviais.
- d) O estrume é armazenado na nitreira.
- e) Não é efetuado tratamento ao estrume.
- f) Não está previsto cobrir o tanque do efluente.
- g) A MTD 18a) está implementada. Por lapso não foi identificada. As estruturas de armazenamento já existem há muitos anos.
- h) O espalhamento é efetuado em terrenos agrícolas.
- i) O método utilizado é o espalhador.

Aplicação de Efluentes Pecuários						
Identificação da Parcela	Cultura	Áreas de aplicação dos efluentes (ha)	Aplicação de Efluentes			
			Tipo	Origem	Data Aplicação	Quantidade
1412183858500	Batata	2,9	Chorume	Lagoa	Fevereiro	150
1392186458002	Milho	28,57	Chorume	Lagoa	Fevereiro	1300
1402167357300	Milho	52,27	Chorume	Lagoa	Fevereiro	2400
1402170600001	Milho	17,0	Chorume	Lagoa	Fevereiro	900
1402171549001	Milho	13,19	Chorume	Lagoa	Março	450
			Estrume	Nitreira	Março	4
1402183525001	Milho	35,84	Chorume	Lagoa	Março	500
			Estrume	Nitreira		35
1402185681001	Milho	4,76	Chorume	Lagoa	Março	202
1402191456001	Milho	21,0	Chorume	Lagoa	Março	780
			Estrume	Nitreira		5
1412170421002	Milho	72,27	Estrume	Nitreira	Março	85
			Chorume	Lagoa	Março	600

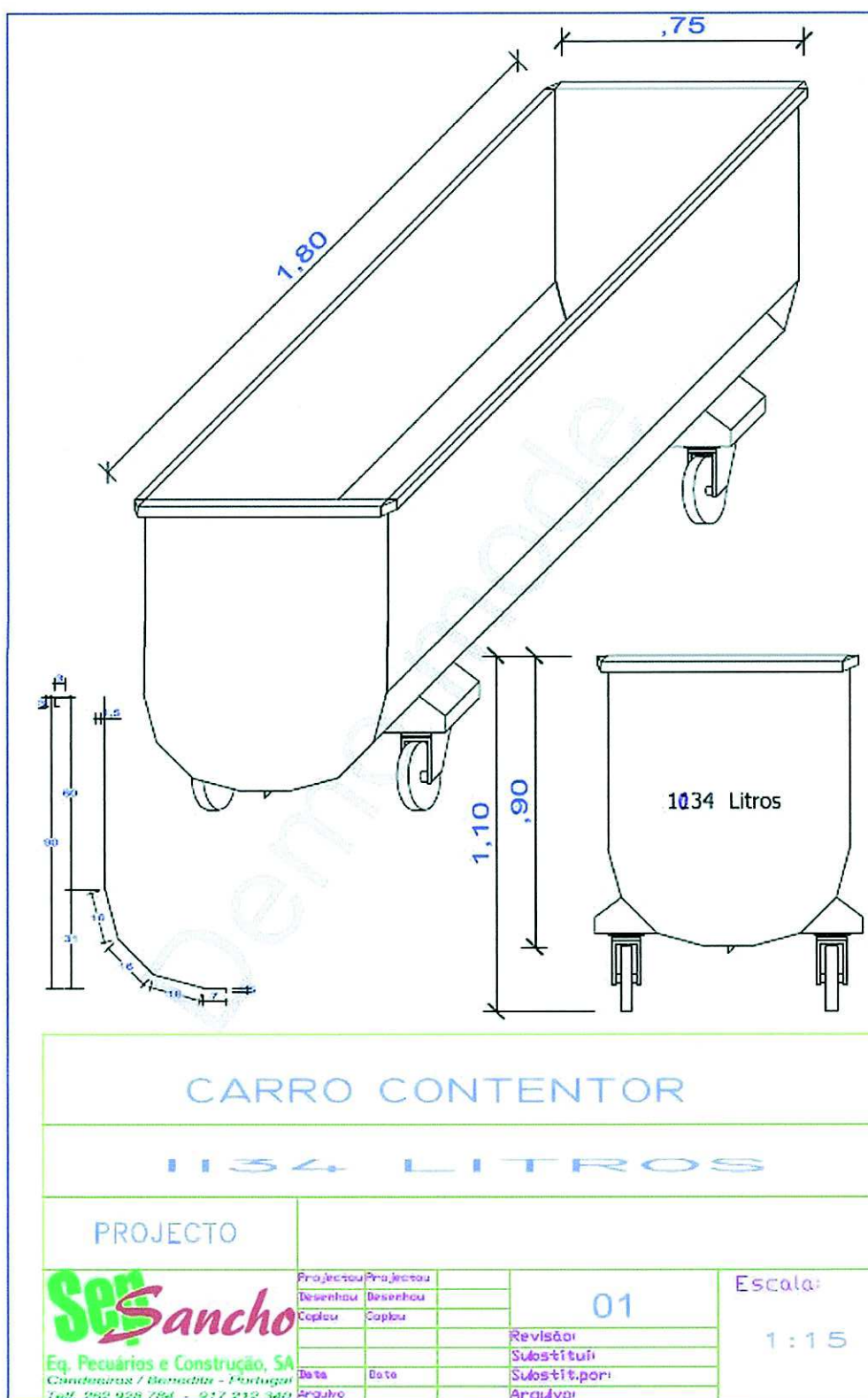
PGEP - PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

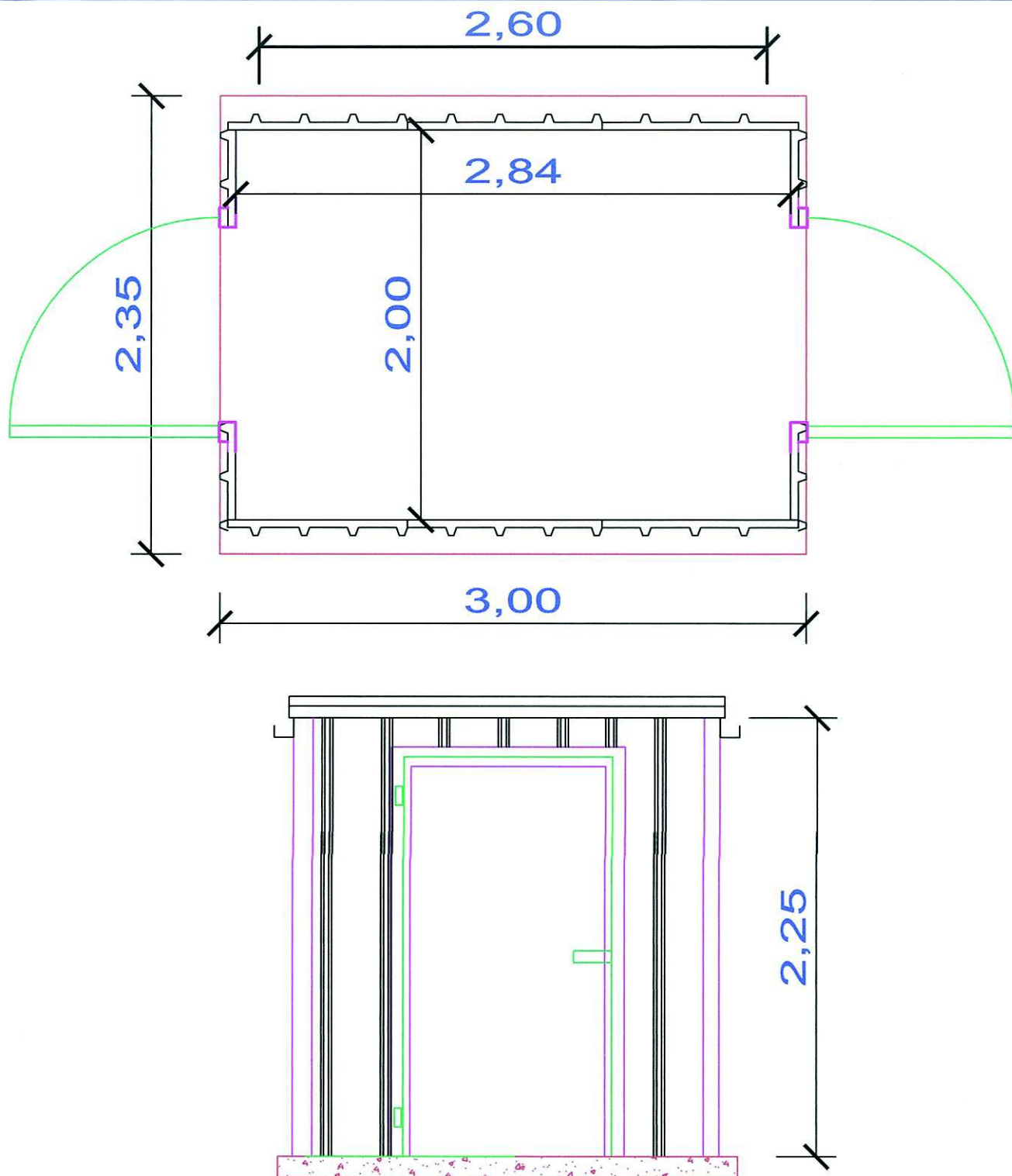
Aplicação de Efluentes Pecuários						
Identificação da Parcela	Cultura	Áreas de aplicação dos efluentes (ha)	Aplicação de Efluentes			
			Tipo	Origem	Data Aplicação	Quantidade
1412170684001	Milho	16,33	Estrume	Nitreira	Março	5
			Chorume	Lagoa	Março	600
1412170685003	Milho	5,98	Chorume	Lagoa	Março	300
1422151021900	Milho	7,0	Chorume	Lagoa	Março	350
1492123236200	Milho	18,69	Chorume	Lagoa	Março	900
1392180650001	Sorgo	3,73	Chorume	Lagoa	Abril	174
			Estrume	Nitreira		5
1392173817001	Espaço florestal	3,17	Chorume	Lagoa	Maio	17
1412183858500	Azevém	2,9	Chorume	Lagoa	Agosto	110
1402171549001	Azevém	13,19	Estrume	Nitreira	Agosto	4
1402183525001	Azevém	35,84	Estrume	Nitreira	Agosto	35
1402167357300	Azevém	52,27	Chorume	Lagoa	Setembro	2200
1392186458002	Azevém	28,57	Chorume	Lagoa	Setembro	1200
1402170600001	Azevém	17,0	Chorume	Lagoa	Setembro	600
1402191456001	Azevém	21,0	Estrume	Nitreira	Setembro	5

PGEP - PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

Aplicação de Efluentes Pecuários						
Identificação da Parcela	Cultura	Áreas de aplicação dos efluentes (ha)	Aplicação de Efluentes			
			Tipo	Origem	Data Aplicação	Quantidade
1402171549001	Azevém	13,19	Chorume	Lagoa	Setembro	460
1402183525001	Azevém	35,84	Chorume	Lagoa	Outubro	500
1402185681001	Azevém	4,76	Chorume	Lagoa	Outubro	220
1402191456001	Azevém	21,0	Chorume	Lagoa	Outubro	770
1412170421002	Azevém	72,27	Chorume	Lagoa	Outubro	500
			Estrume	Nitreira		85
1412170684001	Azevém	16,33	Chorume	Lagoa	Outubro	535
			Estrume	Nitreira		5
1412170685003	Azevém	5,98	Chorume	Lagoa	Outubro	230
1422151021900	Azevém	7,0	Chorume	Lagoa	Outubro	270
1492123236200	Azevém	18,69	Chorume	Lagoa	Outubro	750

Anexo 4 – Características do Carro de Transporte





NECROTÉRIO REFRIGERADO GRANDE

PROJECTO

Sen *Sancho*

Eq. Pecuários e Construção, SA
Candeeiros / Benedita - Portugal
Telf. 262 928 784 - 917 212 340

Projectou Projectou
Desenhou Desenhou
Copiou Copiou

Data Data
Arquivo

01

Revisão:
Substitui:
Substit.por:
Arquivo:

Escala:

1:30



HERDADE CALADA

BENAVENTE

**PROCEDIMENTO PARA ATUAÇÃO EM
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA**

1. OBJETIVO

Este procedimento tem como objetivo definir a metodologia para prevenir e atuar em cenários de emergência, resultantes das atividades da instalação.

2. ÂMBITO

Este procedimento aplica-se a todas as atividades realizados nas instalações.

3. METODOLOGIA DE ATUAÇÃO

Uma situação de emergência normalmente surge sem aviso e pode causar problemas a pessoas, equipamentos e/ou ao ambiente.

Em caso de emergência, os princípios básicos são:

- Proteção das pessoas;
- Proteção do ambiente;
- Proteção das instalações;
- Ter o incidente sob controle.

Os riscos associados a situações de emergência estão associados às seguintes situações:

- Incêndio
- Transbordo de efluente das lagoas e tanque de recepção.

3.1 – Medidas preventivas

Como medidas preventivas a instalação através das ações definidas nas operações diárias garante as seguintes medidas de forma a minimizar ou mesmo eliminar as eventuais situações de emergência:

- ❖ Garantir a limpeza e manutenção nas devidas condições em toda a instalação;
- ❖ Definir e implementar programas de formação no âmbito das emergências;

- ❖ Existência de meios/ recursos de emergência na exploração, nomeadamente sinalética e extintores;
- ❖ Definir zonas no exterior de proibição de fumar ou foguear.

3.2 – Medidas a tomar em caso de emergência

Para as situações de incêndio, os colaboradores devem atuar da seguinte forma:

- Proteger-se (especialmente a cabeça) da projeção de materiais e estilhaços;
- Manter a calma, não gritar nem correr, baixar-se para não respirar fumos;
- Dar o alerta para os responsáveis da instalação, indicando se existem pessoas feridas;
- Ventilar a zona, não fumar, não foguear, não ligar interruptores ou equipamentos elétricos, ou proceder a qualquer atividade suscetível de provocar faíscas nas imediações;
- Decidir pela necessidade de contactar meios de reforço internos (ex. primeiros socorros) ou externos (bombeiros/INEM);
- Decidir pela necessidade total ou parcial de evacuação;
- Proceder aos cortes locais de energia;
- Caso hajam sinistrados, prestar os primeiros socorros a sinistrados e avaliar a necessidade de apoio médico externo;
- Decretar o fim da emergência e o restabelecimento da atividade normal.

No caso de transbordo de efluente ou rebentamento de uma lagoa e/ou do tanque de receção, deve-se atuar da seguinte forma:

- ❖ - Identificar a origem do transbordo;
- ❖ - Bombear o efluente para as outras lagoas, montante ou a jusante, após análise da situação;
- ❖ - Confinar toda a zona afetada e definir medidas de mitigação;
- ❖ - Decretar o fim da emergência e o restabelecimento da atividade normal.

Após ser decretado o fim da emergência, o operador deve garantir a limpeza das instalações e a recolha de resíduos, bem como o seu encaminhamento para destino adequado.

Após ser decretado o fim da emergência, o operador deve garantir a limpeza das instalações e a recolha de resíduos, bem como o seu encaminhamento para destino adequado.

O operador deve notificar as entidades competentes conforme definido na Licença Ambiental.